

**ALGUNS CORPOS:
A MEDIAÇÃO COMO DISPOSITIVO CRIATIVO NA CARONA
ESCOLA DE TEATRO**

Por Sabrina de Moura¹

Este relato parte da perspectiva de um corpo artista-professora, branca, cis, hetero, constituído principalmente na cidade de Blumenau-SC. Represento aqui apenas um dos corpos que compõem o processo de montagem do espetáculo *Alguns Corpos*, do *Núcleo de Extensão da Carona Escola de Teatro*², na qual sou a diretora. A montagem é fruto de um intenso processo que vivenciamos no ano de 2022, em uma das turmas adultas do *Curso Livre da Carona Escola de Teatro*. A palavra *intenso* carrega aqui as tensões de um ano de eleição, em que a democracia estava sofrendo muitos golpes, e da retomada de atividades presenciais depois de aproximadamente 2 anos de distanciamento social, devido a pandemia do Covid-19.

Um contexto pesado, de muitas mortes, de muitas brigas, de rupturas com familiares e pessoas amigas, um cenário que acabava afetando consideravelmente nossos encontros. Vivíamos (vivemos?) a contradição de entrar na sala de teatro para parar de representar, de conseguir se despir das máscaras que adotamos e de poder ampliar nosso olhar para ver além do triste espetáculo que estávamos (estamos) representando enquanto sociedade. Contudo, nesta espetacularização do corpo social, assumimos personagens que vivem realidades muito distintas e sentem o mundo de forma muito singular.

Inserida neste contexto, buscava retomar a prática teatral, de modo presencial, com muitas pessoas que não se conheciam, que atuavam em profissões muito diferentes e que estavam no curso por razões variadas. A maioria não atuava no campo artístico e não tinha esta pretensão. Inicialmente, a turma tinha cerca de 15 corpos. Mas esse número era meio fictício, pois além das presenças que se revezavam, tinham corpos que desistiram e outros que adentravam à turma. Neste trânsito de corpos, havia os que resistiam ao contato físico e outros que pulsavam pela alegria do encontro, do abraço. Confesso que retomei as aulas práticas cheia de incertezas, tinha a sensação de que o que eu sabia de teatro não cabia nestas novas

¹ Artista, professora e pesquisadora, integrante da Cia Carona de Teatro, desde 2006. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, na Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC.

² O Núcleo de Extensão teve sua origem em 2023. Porém, a Carona Escola de Teatro foi fundada em 2004, dentro das dependências do Teatro Carlos Gomes e é gerida pela Cia Carona de Teatro, que também compõe o corpo-docente da escola.

realidades pandêmicas, de extrema polarização e precarização. Como promover encontros em que podemos nos perceber corpos de carne, ossos, pele, veias, cicatrizes, lágrimas, sorrisos, e que nos tornemos conscientes de que o que temos em comum são nossas diferenças?

Como pesquisadora³, tenho investigado o campo da mediação teatral, os desdobramentos das relações entre espectadoras/es e espetáculo, o que também têm movimentado os meus processos artísticos. E foi justamente nos estudos do campo da mediação que fui encontrando outros modos de interagir, fui expandindo as possibilidades do processo colaborativo em que atuo como diretora, e deste modo encontrei outras tonalidades para algumas dinâmicas antigas e para a criação de novos caminhos para tecer a encenação de *Alguns Corpos*. Procurei trazer à tona e colocar ênfase na pluralidade das leituras, que eram feitas por cada corpo, busquei valorizar as diferenças sensitivas dos corpos, suas várias camadas situacionais, suas singularidades.

A partir da zona indeterminada da mediação, bastante explorada por Jacques Rancière, no livro *O espectador Emancipado*, busquei ressaltar durante as criações das cenas as percepções de quem atuava como espectadoras/es, acentuando que as leituras não correspondem necessariamente a intenção das/os artistas. Com isso, evoquei, durante todo o processo, diálogos contínuos com a diversidade, com as divergências, os dissensos, as contradições, os conflitos. A prática dialógica de Paulo Freire, assim como, as considerações da autora bell hooks em seu livro, *Ensinando a Transgredir - A Educação Como Prática da Liberdade*, serviram como base para discussões inventivas com o grupo.

Outro tema que movimentou nosso processo criativo foram as fricções entre o real e a ficção. Jogamos com as possibilidades de que “o real é sempre objeto de uma ficção, ou seja, de uma construção do espaço no qual se entrelaçam o visível, o dizível e o factível.” (RANCIÈRE, 2012, p. 74). Os documentários *Um lugar ao Sol*, de Gabriel Mascaro, e *Nunca me Sonharam*, de Cacau Rhoden, o livro *Um apartamento em urano: crônicas da travessia*, de Paul B. Preciado, principalmente o ensaio *Alguns Corpos* - homônimo do espetáculo - também contribuíram para expandir nossas elaborações sobre as encenações da vida.

Com base nisso, foram improvisadas muitas cenas durante o processo de montagem, que contaram com disparadores distintos e com as histórias que cada corpo envolvido carregava. Porém, colocar a diferença e o diálogo em foco também evidenciou nossos

³ Iniciei meu processo de doutoramento no segundo semestre de 2020, na linha de pesquisa Pedagogia das Artes Cênicas, orientada pelo Prof. Dr. Flávio Desgranges.

preconceitos, o que gerou muitos impasses, desentendimentos e desistências. Os 8 corpos⁴ que permaneceram, optaram por trazer tudo isso para a cena. Nossas discussões, nossas dinâmicas, nossos livros, nossas leituras foram expostas e dispostas dramaturgicamente⁵. Consideramos a possibilidade de estarmos em processo, desse modo, percebemos a arte como o lugar do inacabado, por onde nossas singularidades são expostas, elaboradas e desmontadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBORD, Guy. **A Sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237 p. ISBN 8585910178 (broch.).

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. 149 p. (O mundo hoje; v. 10). ISBN (Broch.).

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 158p. (Educação e comunicação: v.15).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 158 p. ISBN 8521901097 (broch.).

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 283 p. ISBN 9788546901401 (broch.).

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 128 p. ISBN 9788578275594.

PRECIADO, Paul B. **Um Apartamento em Urano**: Crônicas da Travessia. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 317 p.

Vídeos

UM LUGAR AO SOL. Direção: Gabriel Mascaro. Produção: Rachel Daisy Ellis e Gabriel Mascaro. Brasil, 2009.

NUNCA ME SONHARAM. Direção: Cacau Rhoden. Produção: Cacau Rhoden, Estela Renner, Juliana Borges, Luana Lobo. Brasil, 2017.

⁴ Este número corresponde as estudantes que fazem, agora, parte do Núcleo de Extensão da Cia Carona Escola de Teatro .

⁵ Eu, juntamente com Fabricio Theiss, assinamos a dramaturgia do espetáculo.